

Irrigação avança pouco frente ao potencial do RS

Desafios econômicos e climáticos limitam avanço dos sistemas que hoje cobrem apenas 15% das lavouras gaúchas

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Nos últimos anos, o uso da irrigação avançou nas culturas tradicionalmente conduzidas em sequeiro, como o milho e a soja, que representam apenas 4% dos 15% de área irrigada do Rio Grande do Sul. Ainda assim, essa expansão é tímida diante do total de área, da necessidade e do potencial de expansão da condição hídrica do território gaúcho, que é listado como o Estado brasileiro que mais faz uso da irrigação para a agricultura.

Na prática, segundo dados da Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2026, divulgada pela Secretaria Estadual da Agricultura, entre 2020 e 2026, a área irrigada de soja e milho passou de 210.619 hectares para 398.893 hectares, crescimento de 89,3% em seis anos.

Nesse sentido, segundo o subsecretário de Irrigação do Estado, Davi Teixeira, a Secretaria da Agricultura tem pensado em alternativas para potencializar ainda mais a expansão da tecnologia no Estado. Uma dessas soluções, e que tem grande responsabilidade por essa melhora, é o Irriga+RS, programa do governo do Estado que paga uma subvenção econômica de 20% do valor do projeto de irrigação, limitada a R\$ 150 mil por produtor.

“Nos últimos quatro anos, por meio do programa, a área de milho irrigada evoluiu e pas-

sou de 11% (79.945 hectares) para 18% (144.831 hectares), evidenciando o impacto da expansão da irrigação sobre uma das culturas mais sensíveis ao déficit hídrico.”

Entre 2023 e 2026, nas três fases do programa, foram aprovados 1.920 projetos, que resultaram em R\$ 661,5 milhões em investimentos privados, R\$ 84,4 milhões em subvenções estaduais e na incorporação de 33 mil novos hectares à área irrigada.

Nesse sentido, a subvenção também tem contribuído para estimular investimentos privados. Para cada R\$ 1,00 aplicado pelo Estado, foram mobilizados aproximadamente R\$ 7,84 em recursos privados. Além de ampliar os investimentos no setor, a movimentação gera arrecadação tributária direta e indireta e contribui para o fortalecimento da economia estadual.

Ainda assim, Teixeira destaca que, no último ano, o impacto do programa não foi tão grande em razão do cenário de endividamento, das altas taxas de juros e da vulnerabilidade econômica do País.

Além do Irriga+RS, o Estado também tem investido em parcerias internacionais para potencializar a atual política de irrigação do Rio Grande do Sul. “Estamos trazendo uma cooperação internacional com a Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos. Já recebemos uma



CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Entre 2023 e 2026, o Irriga+RS possibilitou a incorporação de 33 mil hectares à área irrigada no Estado

missão aqui no Rio Grande do Sul no ano passado, e este ano trouxemos à Expointer um pesquisador e especialista na gestão hídrica de territórios para nos auxiliar nesse processo de gestão e expansão do potencial de irrigação do território gaúcho”.

A ideia, explica Teixeira, é trabalhar com uma progressão para mudar o cenário gaúcho. Saindo de 4% de área irrigada nas culturas de sequeiro para 10%, 15% e 20% de área irrigada nessas culturas no médio ou longo prazo.

“Toda a economia gaúcha é extremamente dependente des-

sas culturas. Se colocarmos sistemas de irrigação nas regiões de maior déficit hídrico consolidado, estaríamos dando um passo muito importante para evitar os gaps de arrecadação estadual e de enfraquecimento da economia gaúcha nos últimos anos de fortes estiagens”, explica.

Outro fator que dificulta a expansão é a complexidade da pauta. Segundo Teixeira, o tema é extenso e envolve uma série de fatores, como recursos financeiros, planejamento e gestão de projetos, além das adversidades climáticas do território gaúcho.

“Historicamente, a cada 10

anos, o Estado passa por pelo menos três anos com fortes estiagens e mais uns dois ou três anos com excesso de chuvas. O território gaúcho, nas latitudes em que se encontra no globo terrestre, vai estar sempre oscilando entre excesso e falta de chuva e anos normais. Precisamos aprender a reservar água nos anos ou épocas de boa chuva, para poder utilizá-la nos períodos de estiagem. Por isso, é tão necessário falarmos sobre irrigação e evoluirmos em uma série de iniciativas sobre o tema”, finaliza o subsecretário Davi Teixeira.

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

Nesta semana, o gado gordo apresentou queda nas cotações em praticamente todas as categorias monitoradas, com exceção da vaca gorda comercializada a rendimento de carcaça. O movimento de baixa pode estar relacionado à maior oferta de animais no mercado, decorrente da liberação das áreas de pastagem de inverno para a agricultura. A maior disponibilidade de animais pode ter ampliado a pressão da indústria sobre os preços pagos aos pecuaristas, favorecendo um ajuste nas cotações. As categorias do gado de reposição também apresentaram queda nas médias de preços, de forma geral. Esse comportamento pode estar associado ao maior volume de animais comercializados, à presença de lotes com pesos médios superiores aos observados nas semanas anteriores e às condições de negociação. Mesmo com o recuo nas médias, o mercado mantém ritmo ativo de negociações, sustentado pela expectativa de valorização das categorias de reposição no médio e longo prazo.

ANÁLISE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 16/09 a 23/09

Terneira	-0,84%
Terneiro	-1,53%
Novilha	-5,00%
Novilho	-8,69%
Vaca de invernar	+1,39%

GADO GORDO

16/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,50	R\$ 25,50	R\$ 11,50	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,75	R\$ 24,50	R\$ 10,90	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,30	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | * Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

16/09/2026	TERNEIRA				TERNEIRO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 16,06	R\$ 13,64	-	R\$ 14,86	R\$ 15,95	R\$ 12,81	-	R\$ 12,91	R\$ 11,46	-	R\$ 14,08	
MÉDIO	R\$ 15,34	R\$ 13,11	R\$ 11,92	R\$ 13,87	R\$ 15,40	R\$ 12,29	R\$ 13,36	R\$ 11,96	R\$ 10,91	-	R\$ 13,38	
MÍNIMO	R\$ 14,62	R\$ 12,57	-	R\$ 12,88	R\$ 14,85	R\$ 11,76	-	R\$ 11,00	R\$ 10,36	-	R\$ 12,67	

OVINOS

14/09/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,60	R\$ 15,25	R\$ 12,15
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,31	R\$ 15,71	R\$ 13,65
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,02	R\$ 16,16	R\$ 12,75

CORTES OVINOS

14/09/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00